

sul-realismo margeado

sonhar é uma condição humana ça moça e ça moço. mas há de se tomar cuidado com o que se faz com nosso sonho. nem todo sonho é bem compreendido pela sociedade. É preciso ter o entendimento de como os homi se organiza para não fazer besteira. nosso inconsciente projeta coisas que vai além das possibilidade que as convenção social nos permite realizar.

isto limita o gozo, gera neuras e nos coloca mais na função de tentar não ser infeliz do que de ser feliz pois parece que felicidade demais mata. mas vosmecê não pode ser enganar, todavia deve se perguntar quem pode e quem não pode realizar os sonho tudo. desde que cruzamos o atlântico temos sido objeto de realização dos desejo produzido no inconsciente do colonizador. e quem aqui nestas terras foram encontrado também. nós e nossos irmão e irmã originário, temo tido nosso desejos reprimido e nosso horror e medo é a produção do mais-de-gozar daquele que nos trouxeram até aqui.

a realidade não nos contempla mais. o que temos produzido é uma crítica, um desejo, um mal-estar, uma náusea, um espaço heterotópico, um surrealismo em forma de objeto artístico que aponta para nosso inconformismo, utopia, e desejo de gozar a partir de outra narrativas discursiva e visual.

reivindicamos, assim, uma nova estética, aqui compreendida como uma nova experiência humana. uma estética do dissenso que aponta para uma repartilha do comum, do natureza, da cidade, da produção de riqueza. uma estética da fissura do real e do imaginário pois não cabemos mais neles. nossos sonhos são maiores e horizontais. são democráticos. são biointeracionistas.

nesta exposição coletiva “sul-realismo margeado” queremos apresentar nossos desejo ça minino e ça minina no cruzo entre o ser, o outro e a paisagem ora fazendo uma crônica visual do real ora subvertendo-o completamente. não queremos adiar o fim do mundo. queremos decretar o fim deste mundo e criar um outro onde caibamos. um mundo sul-real margeado.

texto: curador negro

